

Brasília-DF



LUANA PATRIOLINO
luanapatriolino.df@dabr.com.br

Edilson Rodrigues/Agência Senado



Pós-Zanin

Passada a sabatina de Cristiano Zanin no Senado e a votação do arcabouço fiscal, o governo Lula espera ter mais independência do Congresso Nacional. Para os petistas, esses são os últimos grandes temas de interesse do Planalto e, depois disso, o presidente poderá endurecer o tom em relação a algumas lideranças. Aguardemos.

Podemos ganha reforço

Após o Podemos anunciar a filiação do senador Rodrigo Cunha (AL), a sigla poderá ganhar mais reforço. Atualmente, a legenda possui seis senadores e há expectativa de que Soraya Thronicke (União-MS) também passe a integrar a bancada. Com isso, o partido pretende pleitear espaço na Esplanada dos Ministérios.

Incentivo

O senador Carlos Viana (Podemos-MG) apresentou dois projetos na semana passada relacionados a adoção: O PL 3021/23 tem o objetivo de incentivar o reconhecimento legal, prevendo o direito ao recebimento de um salário mínimo para os adotantes de crianças com mais de 3 anos. Já o PL 2959/23, determina prazo máximo de 18 meses para finalização do processo.

EUA verde-amarelo

Os governadores Ibaneis Rocha (DF), Ronaldo Caiado (Goiás), Mauro Mendes (Mato Grosso), Eduardo Riedel (Mato Grosso do Sul), Elmano de Freitas (Ceará), João Azevedo (Paraíba), Fábio Mitidieri (Sergipe), Helder Barbalho (Pará) e Fátima Bezerra (Rio Grande do Norte) confirmaram presença no Lide Brazil Development Forum, que ocorre em Washington, capital dos Estados Unidos, em 1º de setembro. O evento, inédito, tem a participação de 300 empresários brasileiros e americanos para debater desenvolvimento e oportunidades bilaterais.

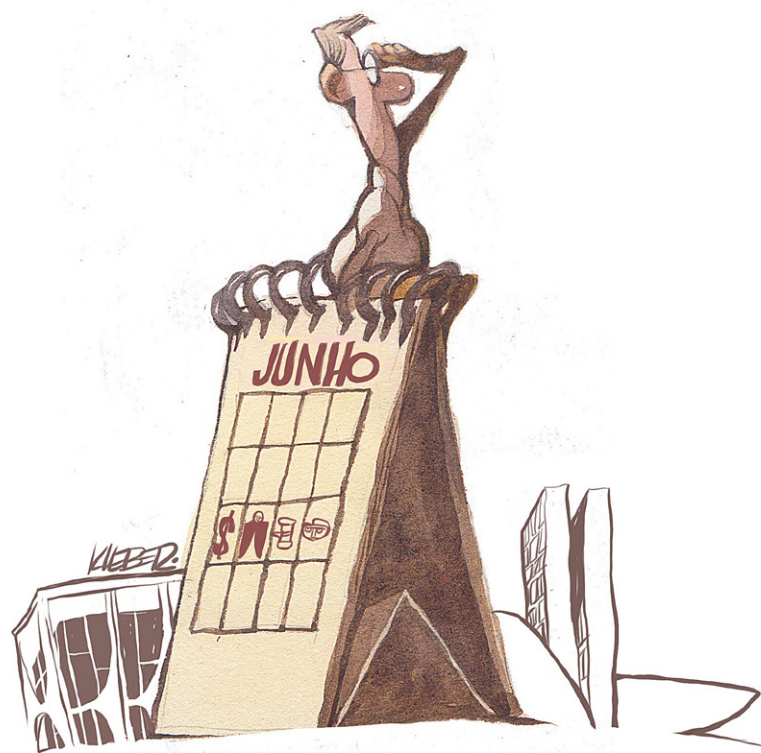
Diversidade

O Conselho Federal da OAB vai escolher, na segunda-feira, seis nomes para compor a lista sêxtupla que será entregue ao STJ para ocupar a vaga do ministro aposentado Félix Fischer. Várias entidades estão trabalhando para que os candidatos tenham paridade de gênero e raça. São 34 inscritos, sendo cinco mulheres e uma delas é negra, a advogada Núbia Bragança — que conta com o apoio de conselhos e organizações que lutam pela equidade de gênero e raça na Corte.

Semana intensa

A semana promete ser agitada nos Três Poderes. Na terça-feira, o Senado analisa o novo arcabouço fiscal — tema de extremo interesse do governo Lula. Na quarta, a Casa realiza a sabatina do advogado Cristiano Zanin, indicado do presidente

para assumir uma vaga no STF. Já no Judiciário, a expectativa é pela sessão que discute a criação da figura do juiz das garantias. Também não se pode esquecer do julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro no TSE. Haja fôlego!



E por falar em Bolsonaro...

Naturalmente, o ex-chefe do Planalto está preocupado com a probabilidade de se tornar inelegível. Ele foi aconselhado por seus advogados a permanecer quieto por esses dias para não agravar ainda mais a situação. Nos bastidores, os aliados têm certeza de que Jair Bolsonaro será condenado. A ação analisada na Justiça Eleitoral trata da reunião do ex-presidente com embaixadores, em julho do ano passado, em que ele acusou, sem provas, o processo eleitoral brasileiro de fraude. Resta saber se essa possível condenação vai acalmar ou atizar os ânimos dos bolsonaristas — que ainda sonham com o retorno de seu líder.

CURTIDAS

Comitiva no Norte / Os ministros Silvio Almeida (Direitos Humanos) e Márcio Macedo (Secretaria-Geral da Presidência) e Simone Tebet (Planejamento e Orçamento) chegam a Belém (PA) na segunda-feira, para uma "Caravana do PPA-Participativo". As rodadas de encontro do governo federal ocorrem no estado e no Amapá nesta semana e fazem parte das agendas do Brasil Participativo. O intuito é incentivar a população a participar das plenárias presenciais que irão receber propostas da sociedade para o Plano Plurianual 2024-2027.

Clarice Castro/ Reprodução MDHC



Segurança Pública / Na terça-feira, Silvio Almeida permanece na capital paraense para participar, junto ao diretor-presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Renato Sérgio de Lima, da solenidade de abertura do 17º Encontro Anual do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Além de contribuir com as discussões sobre temas como sistema prisional, conflitos fundiários, violências contra defensores de direitos humanos e contra a população LGBTQIA+, o ministério pretende colher subsídios para a criação de uma plataforma, a nível nacional, que traga indicadores com recorte em violações de direitos.

ESPLANADA

Cotado para o Ministério do Turismo, o deputado paraense almoçou ontem com o presidente Lula em restaurante reservado na capital do estado. Em meio à pressão do União Brasil, Padilha ouvirá membros da bancada nos próximos dias

Caminho aberto para Sabino

» VICTOR CORREIA
» RAPHAEL FELICE
» ÁNDREA MALCHER

Alexssandro Loyola



Apesar da saída da atual ministra do Turismo, Daniela Carneiro, ter sido adiada, Sabino conta com apoio massivo do partido, que pressiona Lula

Esperada para a semana passada, a queda da ministra do Turismo, Daniela Carneiro, foi adiada. A saída é considerada quase certa por integrantes do Planalto, e depende de negociação com lideranças do União Brasil. Em meio à crise estabelecida, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em agenda no Pará, teve ontem um almoço reservado na capital, no tradicional restaurante Casa das 11 Janelas, com o cotado para substituir Daniela Carneiro no Ministério da Cultura, Celso Sabino (União-PA). O encontro foi planejado pelo governador do estado, Helder Barbalho (MDB), que sinalizou seu apoio a Sabino na pasta durante o evento de entrega de unidades habitacionais do Minha Casa, Minha Vida, em Abaetetuba (PA).

"Se o Pará tiver mais um ministro, não vamos achar ruim, porque fortalece o nosso estado. Caso a sua decisão seja essa, o Celso representará todos nós junto ao ministro Jader (Filho, das Cidades) para que o Pará possa estar fortalecido", declarou Helder, que também é irmão de Jader Filho. Na sexta, o ministro da Secretaria de Relações Internacionais, Alexandre Padilha, declarou a troca da pasta como "natural", e disse que irá se reunir com parlamentares da sigla "nos próximos dias".

"Está em debate um pedido de reformulação dos seus ministros. Nós vamos continuar discutindo. Vamos programar para os próximos dias, ouvir os dirigentes do União Brasil qual proposta eles apresentam em relação a isso. É absolutamente natural que esse debate possa acontecer. Sobretudo, com ministros indicados por partidos", disse Padilha a jornalistas.

Mudanças

A queda de Daniela foi adiada por decisão do presidente Lula. Entretanto, dentro do Congresso, interlocutores do União Brasil próximos a Celso Sabino

afirmam que ela deve sair do cargo ao longo da semana.

Apesar de compor a cota dos três ministérios do União Brasil, Daniela está virtualmente fora da legenda. A ministra está em litígio e pediu ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) autorização para trocar de sigla sem perder o mandato de deputada federal. Como seu marido, o prefeito de Belford Roxo (RJ), Waguinho, ela deve seguir ao Republicanos.

Dessa forma, o partido não se considera mais representado com a presença da ministra na cadeia. Documentos internos apontaram que 50 dos 59 deputados da bancada apoiam que Celso

Sabino (União-PA) assumo o cargo. Além disso, o conflito interno ocorreu entre o grupo político de Waguinho e Daniela e o liderado pelo presidente do União, o deputado Luciano Bivar (União-PE).

O União quer o ministério "de porteira fechada", ou seja, incluindo a presidência dos órgãos subordinados e indicações a outros cargos da estrutura. A principal autarquia é a Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur), chefiada por Marcelo Freixo (PSB-RJ).

O atual presidente da Embratur, porém, articulou durante a semana passada com lideranças do União, como Sabino e Elmar Nascimento

(União-BA), a sua permanência. O carioca não faz parte do grupo político de Daniela e Waguinho, e argumenta que sua indicação ocorreu por meio de convite do próprio presidente Lula. Padilha, segundo relatos, também garantiu a Freixo que seu cargo não será negociado. Outros postos da Embratur, porém, devem ficar sob controle do partido do Centrão. Fora do Turismo, o União também pressiona pela presidência dos Correios e do Banco do Nordeste.

Embora a situação política de Daniela seja considerada complicada desde o início do ano, após fritura por relação com acusados de integrar a milícia carioca

durante a campanha eleitoral, Lula não bateu o martelo imediatamente para a sua saída. Integrantes do União calcularam que a queda ocorreria na última terça, quando o presidente encontrou pessoalmente a ministra para tratar do tema.

A demora causou insatisfação na bancada, que foi tema de reunião no mesmo dia. Segundo interlocutores, a demissão só ocorrerá após extensa negociação com o União Brasil. Não há garantia que a mudança ministerial dê ao governo votos no Congresso, o que é visto com preocupação e alerta do próprio Waguinho a Lula. O tempo extra também diminui o embaraço à ministra, que articula uma "saída honrosa", apresentando os feitos de sua gestão.

Ao **Correio**, o deputado Fábio Garcia (União-MT) declarou que apenas o líder da bancada sabe quantos votos consegue entregar ao governo. "O Elmar (Nascimento) já colocou sua posição sobre o assunto publicamente. Essa decisão está com ele. Ele sabe quantos votos vai poder entregar ao governo ou não", avaliou.

A tendência é que com a entrada de Sabino na composição ministerial, o União passe e integrar de forma mais efetiva a base do governo na Câmara, que vem dando alguns sustos em Lula, como a derrubada de decretos no marco do saneamento e o esvaziamento de pastas na tramitação da MP da reestruturação da Esplanada.

Dos três ministros indicados pelo União Brasil por caciques do partido, apenas Juscelino Filho — que já se envolveu em polêmicas — é um quadro ativo da legenda de Bivar. Além de Daniela, de saída para o Republicanos, o ministro da Integração e do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, indicado pelo senador Davi Alcolumbre (União-AP), é filiado ao PDT.